

# *Bundesbank descarta "cheque em branco"*

Frankfurt, Alemanha Ocidental — O presidente do Banco Central alemão (**Bundesbank**), Karl Otto Poehl, chamou a atenção para a necessidade de um reforço rápido de 6 bilhões de dólares para o Fundo Monetário Internacional e advertiu que as instituições oficiais, como o **Bundesbank**, não podem "encher um cheque em branco para países que não conseguem pagar seus débitos".

Na véspera, o banqueiro inglês Guy Huntrods, diretor do Lloyds Bank, convocara os governos dos países industrializados para participarem ativamente, juntamente com os bancos privados, de uma operação para solucionar o impasse da dívida externa do Brasil.

Depois de lembrar que o FMI já comprometeu 3 bilhões de dólares acima dos recursos disponíveis (embora só desembolse esses recursos em etapas), Poehl disse que também os países industrializados poderão ser obrigados a recorrer ao Fundo. A discussão sobre os novos recursos para o FMI serão retomadas segunda-feira no BIS, em Basileia (Suíça). Fontes monetárias de Basileia informaram que os bancos centrais europeus poderão concordar, nessa reunião, em destinar 3 bilhões de dólares para o FMI (em caráter de urgência), mas só efetuarão o desembolso depois que o Congresso norte-americano aprovasse o aumento da contribuição dos EUA ao Fundo em 8,4 bilhões de dólares. E que o Governo da Arábia Saudita concordasse em participar do esquema de reforço ao Fundo.

Em Paris, o Ministro da Fazenda da França, Jacques Delors, criticou a incapacidade do Ocidente de lidar com a crise financeira internacional e a dependência em relação ao dólar.